

Mito e realidade



A dança de Apolo e das Musas, de Baldassare Peruzzi (1481–1536).

Entre as diversas formas de se compreender a realidade, o mito é uma das mais universais. O ser humano, além de ser um ser racional, tal como a ciência hodierna nos ensina, foi e continua sendo um criador de mitos. E é a partir das explicações míticas que a Natureza, o Universo ou o Cosmos começa a ser compreendido entre os gregos. Podemos caracterizar essa potência criadora como uma das mais autênticas e duráveis em toda a história humana. No entanto, temos de entender que a ação criadora não é fundamentada na intenção do sujeito que descreve a realidade. Ela não é fruto de uma mera atividade intelectual ou algo do tipo. Haja vista que a explicação racional – inteiramente lógica e demonstrativa – só surgiria séculos mais tarde com o nascimento da Filosofia.

Como nos explica Jean-Pierre Vernant (2000, p. 12), “o estatuto do mito é totalmente outro. Ele se apresenta como um relato vindo do fim dos tempos e que já existiria antes que um contador qualquer iniciasse sua narração. Nesse sentido, o relato mítico não resulta da invenção individual nem da fantasia criadora, mas da transmissão e da memória”.

Tomando como referência o que nos apresentou Vernant, o mito é uma narrativa que se sustenta a partir de um evento sagrado que a memória, por si só, não consegue alcançar. Para que seja relatado o que, por exemplo, aconteceu antes mesmo da origem do universo, somente um poeta, inspirado pelas musas – entidades que intermediam a relação entre os homens e os deuses –, será capaz narrar¹. É assim que os mitos gregos são cantados – porque a primeira forma de manifestação da linguagem é alegórica e poética – a partir, principalmente, de Homero (X-IX a.C) e Hesíodo (VII a.C): os dois rapsodos que nos legaram as obras *Ilíada* e *Odisseia*, *Teogonia* e *Trabalhos e os dias*, respectivamente. Fraile Guillermo (1976, p. 126) esclarece

que, de acordo com Aristóteles, “o mito é uma forma primitiva de Filosofia. As cosmogonias são uma tentativa de hierarquizar os deuses da Mitologia e de explicar a origem do mundo”. Desse modo, a *Ilíada* e a *Teogonia* não seriam simples narrativas de uma guerra e nascimento dos deuses, mas exposições simbólicas da cosmovisão dos gregos. Ali se encontrariam as explicações alegóricas acerca da origem de todas as coisas e da estrutura da realidade em sua forma mais completa.

Características do Mito

O mito possui cinco características estruturais:

- narrativa,
- verdade,
- imemorial,
- atemporal,
- real.

Portanto, o mito não pode ser confundido com lenda, folclore, fábula ou qualquer outra história falsa criada com a exclusiva intenção de despertar medo ou deleitar a imaginação.

(I) Por que o mito seria uma narrativa? Como é essa narrativa? Narra-se o quê?

O mito é sempre narrado. Isso significa dizer que a forma como ele é passado não é teórica, estruturada logicamente, para ser transmitida numa escola. É por meio do jogo da imaginação que se desencadeia todo o processo explicativo sobre a realidade. As explicações serão transmitidas por meio da tradição oral, passadas de geração para geração. As narrativas míticas, portanto, são fantasiosas e, normalmente, quando comparadas

ao pensamento lógico-científico, tornam-se incoerentes.

Na Grécia Arcaica, quem costumava narrar os mitos era o rapsodo ou o poeta. A linguagem da narrativa era poética e com ritmos musicais em tons solenes, pois anunciava verdades que estavam fora além da existência temporal do ser humano². Dessa forma, as verdades que não se encontram do tempo histórico só podem ser acessadas por meio das Musas, entidades inspiradoras do poeta.

José Torrano, na introdução da sua tradução do livro de Hesíodo (2012, pp. 16-17), explica que o “canto (as Musas) é nascido da Memória (num sentido psicológico, inclusive) e do mais alto exercício do Poder (num exercício político, inclusive) [...] o poeta é um cultor da Memória (no sentido religioso e no da eficiência prática) e, em parte, no imenso poder que os povos ágrafos sentem na força da palavra e que a adoção do alfabeto solapou até quase destruir. Este poder da força da palavra se instaura por uma relação quase mágica entre o nome e a coisa nomeada, pela qual o nome traz consigo, uma vez pronunciado, a presença da própria coisa”.

Tudo que se expressa na poesia mítica tem existência e representa mesmo a coisa tal como ela se manifesta diante de nós. Urano é realmente o Céu; Gaia é realmente a Terra; Hélios é realmente o Sol; Eros é realmente a potência erótica que rege toda a vida; Poseidon é realmente o mar; Zeus é realmente o rei do universo³. De acordo com Giovanni Reale (1993, p. 21), “pode-se dizer que, para o homem homérico e para o homem grego filho da tradição homérica, tudo é divino, no sentido de que tudo o que acontece é obra dos deuses”.

Assim, a qualidade da poesia não é literária somente, mas religiosa, pois a linguagem transmite verdades superiores que refletem a realidade na sua forma mais verdadeira possível. Os deuses “são forças naturais diluídas em formas humanas idealizadas, são aspectos do homem sublimados, hipostasias; são forças do homem cristalizadas em belíssimas figuras” (REALE, 1993, p. 21). Mais do que simplesmente seres divinos em formas humanas, eles são representações das forças naturais que foram “refinadas”, para melhor ser representadas plasticamente em figuras antropomórficas, mas que evidenciam a verdade mais monstruosa de todas: a verdade eterna.

(II) Por que o mito é uma verdade? O que é essa verdade? Ela é sagrada ou profana?

Como foi dito acima, o mito não tem a intenção de somente provocar deleite por meio da imaginação. A sua finalidade é bem mais séria e muito mais elevada. Essa importância pode ser notada no nascimento da maior parte das civilizações, em que a narrativa é mítica e se assenta no sagrado. O mito é sempre, num certo sentido do termo, extraordinário. Lida com o impossível e o sobrenatural (LEWIS, 2007). A experiência mítica pode ser triste ou prazerosa, mas é sempre grave; ela não apenas é grave, mas nos desperta um temor respeitoso (típica atitude religiosa). Aquele que é inspirado pelas Musas narra eventos que se perderam em meio ao tempo histórico. Desse modo, o que é tratado ali não pode ser algo profano e que, por conseguinte, esteja na ordem do comum. Os eventos ordinários, de acordo com os gregos, não tinham importância nenhuma. Eles se perdiam no turbilhão dos acontecimentos diários e jamais seriam memorizados. Aqui, no espaço profano, tudo é contingente e vazio de sentido.

Nas cosmogonias – mitos acerca do nascimento do Universo

–, há uma passagem do caos para a realidade bem disposta, denominada de Cosmo⁴. O mito grego, principalmente nas narrativas hesiódicas, apresenta por meio da fantasia a geração dos deuses e do universo. É por isso que o mito jamais deverá ser confundido com qualquer outra narrativa que expresse mentiras ou simplesmente histórias profanas. O mito é a essência de todas as religiões.

(III) Por que o mito é imemorial? O que significa não ter acesso ao tempo narrado?

Sendo o mito uma narrativa que expressa uma verdade, essa verdade não pode ser acessada pelo esforço exclusivamente humano. Por quê? Pelo fato de ela se encontrar na eternidade. Assim, podemos traçar duas linhas que subdividem a realidade: uma histórica e a outra eterna. Dentro da história, nós temos acesso aos eventos por meio da memória. Conseguimos, caso queiramos, reconstruir os eventos do Império Romano, da Renascença, etc. por meio de certas evidências que nos foram legadas no decorrer das transformações históricas. No entanto, ao se perguntar sobre a origem do Cosmo ou dos deuses, é impossível se ter acesso por meio do esforço da memória.

Não temos nenhum tipo de evidência ou fato para reconstruir o evento que é narrado nos mitos gregos ou, até mesmo, no Gênesis judaico. Para que a memória tenha acesso à verdade, o poeta tem de ser inspirado pelas Musas. É por meio dessa inspiração que as palavras servirão de espelho da realidade.

(IV) O que é atemporalidade? Por que o mito está para além do tempo histórico?

A atemporalidade, por sua vez, deve-se ao fato de que a narrativa mítica acontece a partir do nascimento do tempo. Desse modo, existe um tempo que extrapola o próprio tempo histórico e que podemos denominar de eternidade⁵. Tudo que é narrado por Homero e Hesíodo tem como fundamentação o âmbito divino. Sem um deus que lhes contasse como e por que surgiram o universo e as coisas seria impossível ter acesso a esse conhecimento pelo próprio esforço. Os conceitos de atemporalidade e imoralidade se conectam, portanto. Pois, se minha memória não consegue ter acesso por conta própria a um evento primordial, isso se dá por causa, justamente, de o determinado evento extrapolar o tempo histórico.

(V) Por que o mito tem realidade? Ele existe de que maneira?

A realidade mítica se torna – permita-nos ser redundantes aqui – a mais real de todas, visto que tudo que o poeta narra é sagrado e verdadeiro. É por meio do mito que a vida será desvelada para o ser humano. A Natureza (Physis) passa a ser mostrada em sua forma mais esplêndida.

De acordo com Walter Friedriech Otto (2006, p. 70), “[...] as potências da vida que nós conhecemos como estados de ânimo, inclinações, exaltações, são formas ontológicas da natureza divina que, como tais, não dizem respeito apenas ao homem; operam na terra inteira e em todo o cosmo com seu ser infinito e eterno: Afrodite (o feitiço do amor), Eros (a energia amorosa, procriadora), Aidós (a delicadeza e o pudor)⁶, Éris (a discórdia) e muitos outros. O que move o homem no seu íntimo é o ser tomado por divinas potências que, como tais, por toda a parte atuam. O mesmo Eros que arrebatava os homens é uma das potências primordiais, uma das figuras primigêneas do Cosmo, segundo revelam o início da Teogonia e inúmeros testemunhos”.

É sobre essa realidade superior, majestosa, que os rapsodos cantam. Não se trata de algo menor. Muito pelo contrário, trata-se da realidade em toda sua grandeza.

Os mitos também possuem uma finalidade pedagógica. Homero, como nos explica Henri-Irénéé Marrou (1973, p. 26) foi, no mais pleno sentido, o educador da Grécia, “como já salientava Xenófanes de Cólofon [na *República* de Platão] no século VI: vêde, no fim do século VIII, a profunda influência que, nesta Beócia de Hesíodo (que começou sua carreira como rapsodo, recitador de Homero)”. Portanto, até mesmo Hesíodo, que deu um novo sentido e perspectiva aos mitos gregos, era um “discípulo” de Homero. Vale ressaltar que diversos conceitos, tais como *psyché*, *nous*, *thymos*, *phrein*, serão utilizados pela filosofia mais tarde para delimitar as funções da alma.

Homero educador



Detalhe do afresco Parnaso, de Rafael

Marrou (1973) também nos alerta que a epopeia homérica era utilizada como um manual ético ou, até mesmo, um tratado ideal. Basta enxergarmos em Aquiles e Ulisses os principais exemplos de excelência para o seu tempo, de modo que as virtudes eram heroicas. Aquiles representava a força em sua exuberância e Ulisses, a astúcia, inteligência ou sagacidade – qualidade que, muito mais tarde, Maquiavel dirá ser primordial para o Príncipe se manter no poder. É de Homero também o desejo apaixonado pela glória, de ser proclamado o melhor, que, segundo nos elucida Marrou, é a base de toda moral cavalheiresca⁷.

Assim, Homero terá um impacto tremendo no campo da moral e da sociedade. Será o espelho por meio do qual todo homem grego será modelado, pois “o mito contém em si este significado normativo, mesmo quando não é empregado expressamente como modelo ou exemplo” (JAEGER, 2003) 67)

- 1 A religiosidade grega não é revelada, mas inspirada.
- 2 O tempo mítico, por exemplo, não decorre de uma sucessão cronológica e contínua, mas alterna em oposições que se complementam (VERNANT, 1990, p. 36). Cabe termos em mente que a concepção temporal entre os gregos está longe de ser a dos judeus, sendo que a primeira é cíclica e a segunda, retilínea.
- 3 Entretanto, é preciso ter em mente que não se trata de uma mera personificação. De acordo com Vernant (2006, p. 6), “o raio, a tempestade, os altos cumes não são Zeus, mas e Zeus. Um Zeus muito além deles, visto que os engloba no seio de uma Potência que se estende a realidades”.
- 4 Hesíodo narra em sua Teogonia todo o processo da geração dos deuses e, ato contínuo, do Cosmo, pois os deuses constituem as coisas mesmas. O poeta estabelece o Chaos – deus que gera as coisas por repartição – a primeira entidade divina a se manifestar na realidade. Assim, Gaia e Urano – dois contraditórios: a Terra, na “Superfície” e o Urano, literalmente o “Céu” – representam a contradição primordial. Depois de terem surgido, Urano, o Céu, que deita sobre a Terra, a “Superfície”, é Eros, o deus responsável pela geração por meio da procriação, que tomará as rédeas da perpetuação dos seres por meio da relação sexual – dois contrários que dão origem a um “novo”. É dessa relação erótica entre Gaia e Urano que surgirá a primeira linhagem dos deuses que será conhecida como Titãs.
- 5 O conceito correto de eternidade seria o que não tem princípio nem terá fim. Portanto, algo que está para além mesmo do que compreendemos por tempo.
- 6 O conceito correto de eternidade seria o que não tem princípio nem terá fim. Portanto, algo que está para além mesmo do que compreendemos por tempo.
- 7 Jaeger (2003, p. 67) também pensa desta forma: “O simples fato de manter viva a glória através do canto é, por si só, uma ação educadora”.

Exercícios

Exercícios orientados

1. (Uel 2015) Leia o texto a seguir e responda à(s) próxima(s) questão(ões).

De onde vem o mundo? De onde vem o universo? Tudo o que existe tem que ter um começo. Portanto, em algum momento, o universo também tinha de ter surgido a partir de uma outra coisa. Mas, se o universo de repente tivesse surgido de alguma outra coisa, então essa outra coisa também devia ter surgido de alguma outra coisa algum dia. Sofia entendeu que só tinha transferido o problema de lugar. Afinal de contas, algum dia, alguma coisa tinha de ter surgido do nada. Existe uma substância básica a partir da qual tudo é feito? A grande questão para os primeiros filósofos não era saber como tudo surgiu do nada. O que os instigava era saber como a água podia se transformar em peixes vivos, ou como a terra sem vida podia se transformar em árvores frondosas ou flores multicoloridas.

Adaptado de: GAARDER, J. O Mundo de Sofia. Trad. de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.43-44.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o surgimento da filosofia, assinale a alternativa correta.

- A) Os pensadores pré-socráticos explicavam os fenômenos e as transformações da natureza e porque a vida é como é, tendo como limitador e princípio de verdade irrefutável as histórias contadas acerca do mundo dos deuses.
- B) Os primeiros filósofos da natureza tinham a convicção de que havia alguma substância básica, uma causa oculta, que estava por trás de todas as transformações na natureza e, a partir da observação, buscavam descobrir leis naturais que fossem eternas.
- C) Os teóricos da natureza que desenvolveram seus sistemas de pensamento por volta do século VI a.C. partiram da ideia unânime de que a água era o princípio original do mundo por sua enorme capacidade de transformação.
- D) A filosofia da natureza nascente adotou a imagem homérica do mundo e reforçou o antropomorfismo do mundo dos deuses em detrimento de uma explicação natural e regular acerca dos primeiros princípios que originam todas as coisas.
- E) Para os pensadores jônicos da natureza, Tales, Anaxímenes e Heráclito, há um princípio originário único denominado o ilimitado, que é a reprodução da aparência sensível que os olhos humanos podem observar no nascimento e na degeneração das coisas.
2. (Unicentro) “Os poemas homéricos têm por fundamento uma visão de mundo clara e coerente. Manifestam-na quase a cada verso, pois colocam em relação com ela tudo quanto cantam de importante – é, antes de mais nada, a partir dessa relação que se define seu caráter particular. Nós chamamos de religiosa essa cosmovisão,

embora ela se distancie muito da religião de outros povos e tempos. Essa cosmovisão da poesia homérica é clara e coerente. Em parte alguma ela enuncia fórmulas conceituais à maneira de um dogma; antes se exprime vivamente em tudo que sucede, em tudo que é dito e pensado. E embora no pormenor muitas coisas resultem ambíguas, em termos amplos e no essencial, os testemunhos não se contradizem. É possível, com rigoroso método, reuni-los, ordená-los, fazer lhes o cômputo, e assim eles nos dão respostas explícitas às questões sobre a vida e a morte, o homem e Deus, a liberdade e o destino (...).”

(OTTO. Os deuses da Grécia: a imagem do divino na visão do espírito grego. 1ª Ed., trad. [e prefácio] de Ordep Serra. – São Paulo: Odysseus Editora, 2005 - p. 11.)

Com base no texto, e em seus conhecimentos sobre a função dos mitos na Grécia arcaica, assinale a alternativa correta.

- A) De acordo com os poemas homéricos, os deuses em nada poderiam interferir no destino dos humanos e, assim, a determinação divina (ananque) se colocava em segundo plano, uma vez que era o acaso (tykhe) quem governava, isto é, possuía a função de ensinar ao homem o que este deveria escolher no momento de sua livre ação.
- B) As poesias de Homero sempre mantiveram a função de educar o homem grego para o pleno exercício da atividade racional que surgiria no século VI a.C., uma vez que, de acordo com historiadores e helenistas, não houve uma ruptura na passagem do mito para o logos, mas sim um processo gradual e contínuo de enraizamento histórico que culminou no advento da filosofia.
- C) Os mitos homéricos serviram de base para a educação, formação e visão de mundo que o homem grego arcaico possuía. Em seus cânticos, Homero justapõe conceitos importantes como harmonia, proporção e questionamentos a respeito dos princípios, das causas e do porquê das coisas. Embora todas essas instâncias apresentavam-se como tal, os mitos não deixaram de lado o caráter mágico, fictício e fabular em que eram narrados.
- D) O mito já era pensamento. Ao formalizar os versos de sua poesia, Homero inaugura uma modalidade literária bem singular no ocidente. As ações dos deuses e dos homens, por exemplo, sempre obedeceram a uma ordem pré-estabelecida, a qual sempre revelou uma lógica racional em funcionamento.
- E) Os mitos tiveram função meramente ilustrativa na educação do homem grego, pois o caráter teórico e abstrato da cultura grega apagou em grande parte os aspectos que se revelariam relevantes na poesia grega.

3. (Uenp) Sobre a religião dos gregos, é correto afirmar que:
- A mitologia está estritamente associada à religião
 - A religião está associada à vida prática do grego, e transcende o ritual para ordenar todos os gestos da existência.
 - Na vida coletiva, era comum que o grego não fosse religioso.
 - A religião e a política não se misturavam entre os gregos.
 - Os deuses gregos são muito parecidos com os homens (possuem características antropomórficas), por isso o grego não se sente inferior a eles.
4. (Unimontes 2013) Muitos pensam que os mitos são lendas restritas aos povos tribais e que teriam desaparecido com a crítica do pensamento científico moderno. No que se refere ao mito, podemos afirmar, EXCETO
- O mito é falso e enganador, pois o mesmo falta com a verdade.
 - O mito orienta a vida e o sentido da existência.
 - Os mitos têm como função acomodar o homem em um mundo assustador.
 - As narrativas míticas eram próprias de um mundo onde a oralidade ocupava lugar central na vida humana.
5. (Unicentro) A passagem do Mito ao Logos na Grécia antiga foi fruto de um amadurecimento lento e processual. Por muito tempo, essas duas maneiras de explicação do real conviveram sem que se traçasse um corte temporal mais preciso. Com base nessa afirmativa, é correto afirmar:
- O modo de vida fechado do povo grego facilitou a passagem do Mito ao Logos.
 - A passagem do Mito ao Logos, na Grécia, foi responsabilidade dos tiranos de Siracusa.
 - A economia grega estava baseada na industrialização, e isso facilitou a passagem do Mito ao Logos.
 - O povo grego antigo, nas viagens, se encontrava com outros povos com as mesmas preocupações e culturas, o que contribuiu para a passagem do Mito ao Logos.
 - A atividade comercial e as constantes viagens oportunizaram a troca de informações/conhecimentos, a observação/assimilação dos modos de vida de outros povos, contribuindo, assim, de modo decisivo, para a construção da passagem do Mito ao Logos.
7. (Unioeste) “É no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e formou-se. A experiência social pode tornar-se entre os gregos o objeto de uma reflexão positiva, porque se prestava, na cidade, a um debate público de argumentos. O declínio do mito data do dia em que os primeiros Sábios puseram em discussão a ordem humana, procuraram defini-la em si mesma, traduzi-la em fórmulas acessíveis a sua inteligência, aplicar-lhe a norma do número e da medida. Assim se destacou e se definiu um pensamento propriamente político, exterior a religião, com seu vocabulário, seus conceitos, seus princípios, suas vistas teóricas. Este pensamento marcou profundamente a mentalidade do homem antigo; caracteriza uma civilização que não deixou, enquanto permaneceu viva, de considerar a vida pública como o coroamento da atividade humana”.
- Considerando a citação acima, extraída do livro *As origens do pensamento grego*, de Jean Pierre Vernant, e os conhecimentos da relação entre mito e filosofia, é incorreto afirmar que
- os filósofos gregos ocupavam-se das matemáticas e delas se serviam para constituir um ideal de pensamento que deveria orientar a vida pública do homem grego.
 - a discussão racional dos Sábios que traduziu a ordem humana em fórmulas acessíveis a inteligência causou o abandono do mito e, com ele, o fim da religião e a decorrente exclusividade do pensamento racional na Grécia.
 - a atividade humana grega, desde a invenção da política, encontrava seu sentido principalmente na vida pública, na qual o debate de argumentos era orientado por princípios racionais, conceitos e vocabulário próprios.
 - a política, por valorizar o debate público de argumentos que todos os cidadãos podem compreender e discutir, comunicar e transmitir, se distancia dos discursos compreensíveis apenas pelos iniciados em mistérios sagrados e contribui para a constituição do pensamento filosófico orientado pela Razão.
 - ainda que o pensamento filosófico prime pela racionalidade, alguns filósofos, mesmo após o declínio do pensamento mitológico, recorreram a narrativas mitológicas para expressar suas ideias; exemplo disso é o “Mito de Er” utilizado por Platão para encerrar sua principal obra, *A República*.

Exercícios complementares

6. (Uel) “Há, porém, algo de fundamentalmente novo na maneira como os Gregos puseram a serviço do seu problema último – da origem e essência das coisas – as observações empíricas que receberam do Oriente e enriqueceram com as suas próprias, bem como no modo de submeter ao pensamento teórico e casual o reino dos mitos, fundado na observação das realidades aparentes do mundo sensível: os mitos sobre o nascimento do mundo.”

Fonte: JAEGER, W. Paideia. Tradução de Artur M. Parreira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 197.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a relação entre mito e filosofia na Grécia, é correto afirmar:

8. (Ufu) No poema Teogonia, as Musas aparecem ao poeta Hesíodo e dizem-lhe o seguinte:

“sabemos dizer muitas mentiras semelhantes aos fatos e sabemos, se queremos, dar a ouvir verdades” (vv. 25-6)

Com base neste trecho é correto afirmar:

- I. A Filosofia assemelha-se ao mito por entender que a verdade baseia-se na autoridade de quem a diz.
 II. No mito, há espaço para contradições e incoerências, pois a verdade nele se estabelece em um plano diverso daquele em que atua a racionalidade humana.
 III. O mito entende que a verdade é, por um lado, uma conformidade com alguns princípios lógicos e, por outro, a verdade deve ser dita em conformidade com o real.
 IV. A crença e a confiança no mito provêm da autoridade religiosa do poeta que o narra.
- A) I e III são corretas. C) II e IV são corretas.
 B) II e III são corretas. D) III e IV são corretas.

9. (Uncisal) O conhecimento mítico apresenta características próprias que o diferencia de outros modos de conhecer. Ele invariavelmente se vincula ao conhecimento religioso, mas conserva suas funções específicas: acomodar e tranquilizar o homem em meio a um mundo caótico e hostil. Nas sociedades em que ele se apresenta como um modo válido de explicação da realidade assume uma abrangência tamanha que determina a totalidade da vida, tanto no âmbito público como privado. Com referência ao conhecimento mítico, é INCORRETO afirmar que

- A) a adesão ao conhecimento mítico ocorre sem necessidade de demonstração, apenas se aceita a autoridade do narrador.
 B) as explicações oferecidas pelo conhecimento mítico essencialmente são de natureza cosmogônica.
 C) as representações sobrenaturais são utilizadas no intuito de explicar os fenômenos naturais.
 D) a narrativa mítica faz uso de uma linguagem simbólica e imaginária.
 E) se pauta na reflexão, apresentando a racionalidade e a cosmologia como componentes definidores do seu modo próprio de ser.

10. (Uel) Os poemas de Homero serviram de alimento espiritual aos gregos, contribuindo de forma essencial para aquilo que mais tarde se desenvolveria como filosofia. Em seus poemas, a harmonia, a proporção, o limite e a medida, assim como a presença de questionamentos acerca das causas, dos princípios e do porquê das coisas se faziam presentes, revelando depois uma constante na elaboração dos princípios metafísicos da filosofia grega.

(Adaptado de: REALE, Giovanni. História da Filosofia Antiga. v. I. Trad. Henrique C. Lima Vaz e Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1994. p. 19.)

Com base no texto e nos conhecimentos acerca das características que marcaram o nascimento da filosofia na Grécia, considere as afirmativas a seguir.

- I. A política, enquanto forma de disputa oratória, contribuiu para formar um grupo de iguais, os cidadãos, que buscavam a verdade pela força da argumentação.
 II. O palácio real, que centralizava os poderes militar e religioso, foi substituído pela Ágora, espaço público onde os problemas da polis eram debatidos.

- III. A palavra, utilizada na prática religiosa e nos ditos do rei, perdeu a função ritualista de fórmula justa, passando a ser veículo do debate e da discussão.

- IV. A expressão filosófica é tributária do caráter pragmático dos gregos, que substituíram a contemplação desinteressada dos mitos pela técnica utilitária do pensar racional.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- A) I e III.
 B) II e IV.
 C) III e IV.
 D) I, II e III.
 E) I, II e IV.

11. (Ufu) “(...) Assim, a magia e a mitologia ocupam a imensa região exterior do desconhecido, englobando o pequeno campo do conhecimento concreto comum. O sobrenatural está em todas as partes, dentro ou além do natural; e o conhecimento do sobrenatural que o homem acredita possuir, não sendo da experiência direta comum, parece ser um conhecimento de ordem diferente e superior. É uma revelação acessível apenas ao homem inspirado ou (como diziam os gregos) ‘divino’ — o mágico e o sacerdote, o poeta e o vidente”.

CORNFORD, F.M. Antes e Depois de Sócrates. Trad. Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001, pp.14-15.

A partir do texto acima, é correto afirmar que

- A) o campo do conhecimento mítico limita-se ao que se manifesta no campo concreto comum.
 B) a magia e a mitologia não se confundem com o conhecimento concreto comum.
 C) o conhecimento no mito, por ser uma revelação, é acessível igualmente a todos os homens.
 D) o mito não distingue o plano natural do sobrenatural, sendo o conhecimento do sobrenatural superior.

12. (Unioeste) “O mito é uma narrativa. É um discurso, uma fala. É uma forma de as sociedades espelharem suas contradições, exprimirem seus paradoxos, dúvidas e inquietações. Pode ser visto como uma possibilidade de se refletir sobre a existência, o cosmos, as situações de ‘estar no mundo’ ou as relações sociais”.

Everado Rocha.

Mediante essa definição geral de mito é correto afirmar que

- A) as sociedades com conhecimentos científico, tecnológico e filosófico complexamente constituídos não possuem mitos, pois eliminaram as dúvidas e os paradoxos.
 B) Platão, um dos filósofos mais estudados e influentes do pensamento ocidental, não recorria aos mitos em seus diálogos, apesar de ter sido o primeiro a utilizar o termo mitologia.
 C) alguns mitos oferecem modelos de vida e podem servir como referências para a vida de muitas pessoas mesmo no século XXI.
 D) as sociedades antigas, ocidentais e orientais, foram fundadas sobre o mesmo mito primitivo, variando, apenas, os nomes de seus personagens.
 E) todas as afirmações acima estão corretas.

13. (Uel) Leia o texto a seguir:

“Sim bem primeiro nasceu Caos,
depois também
Terra de amplo seio, de todos sede irresvalável
sempre
dos imortais que têm a cabeça do
Olimpo nevado
e Tártaro nevoento no fundo do chão
de amplas vias
e Eros: o mais belo entre Deuses imortais.”

Fonte: HESÍODO. Teogonia. Tradução de Jaa Torrano. 3ª ed. São Paulo: Iluminuras, 1995, p. 111.

Sobre o exposto acima, podemos afirmar que se trata de um texto:

- I. Do período cosmológico, que compreende as escolas pré-socráticas, cujo interesse era perseguir a unidade que garantia a ordem do mundo e a possibilidade do conhecimento humano.
- II. De caráter ético, cuja narrativa revela a preocupação com a conduta dos homens e dos deuses.
- III. De caráter cosmogônico, cuja reflexão busca tornar concebível a origem das coisas e a força que as produziu.
- IV. Anterior à cosmologia filosófica, cuja narrativa reflete ainda a mentalidade mítica.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- A) I e III.
- B) III e IV.
- C) II e IV.
- D) I, II e III.
- E) I, II e IV.

14. (Uel 2015) Leia os textos a seguir.

Sim bem primeiro nasceu Caos, depois também Terra de amplo seio, de todos sede irresvalável sempre.

HESÍODO. Teogonia: a origem dos deuses. 3.ed. Trad. de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 1995. p.91.

Segundo a mitologia ioruba, no início dos tempos havia dois mundos: Orum, espaço sagrado dos orixás, e Aiyê, que seria dos homens, feito apenas de caos e água. Por ordem de Olorum, o deus supremo, o orixá Oduduá veio à Terra trazendo uma cabaça com ingredientes especiais, entre eles a terra escura que jogaria sobre o oceano para garantir morada e sustento aos homens.

“A Criação do Mundo”. SuperInteressante. jul. 2008. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/religiao/criacaomundo-447670.shtm>>. Acesso em: 1 abr. 2014.

No começo do tempo, tudo era caos, e este caos tinha a forma de um ovo de galinha. Dentro do ovo estavam Yin e Yang, as duas forças opostas que compõem o universo. Yin e Yang são escuridão e luz, feminino e masculino, frio e calor, seco e molhado.

PHILIP, N. O Livro Ilustrado dos Mitos: contos e lendas do mundo. Ilustrado por Niles Mistry. Trad. de Felipe Lindoso. São Paulo: Marco Zero, 1996. p.22.

Com base nos textos e nos conhecimentos sobre a passagem do mito para o logos na filosofia, considere as afirmativas a seguir.

- I. As diversas narrativas míticas da origem do mundo, dos seres e das coisas são genealogias que concebem

o nascimento ordenado dos seres; são discursos que buscam o princípio que causa e ordena tudo que existe.

- II. Os mitos representam um relato de algo fabuloso que afirmam ter ocorrido em um passado remoto e impreciso, em geral grandes feitos apresentados como fundamento e começo da história de dada comunidade.
- III. Para Platão, a narrativa mitológica foi considerada, em certa medida, um modo de expressar determinadas verdades que fogem ao raciocínio, sendo, com frequência, algo mais do que uma opinião provável ao exprimir o vir-a-ser.
- IV. Quando tomado como um relato alegórico, o mito é reduzido a um conto fictício desprovido de qualquer correspondência com algum tipo de acontecimento, em que inexistente relação entre o real e o narrado.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Gabarito

1. B	6. C	11. D
2. C	7. B	12. C
3. B	8. C	13. B
4. A	9. E	14. D
5. E	10. D	

pra saber +



Acesse a plataforma

<https://goo.gl/fPGJRb>